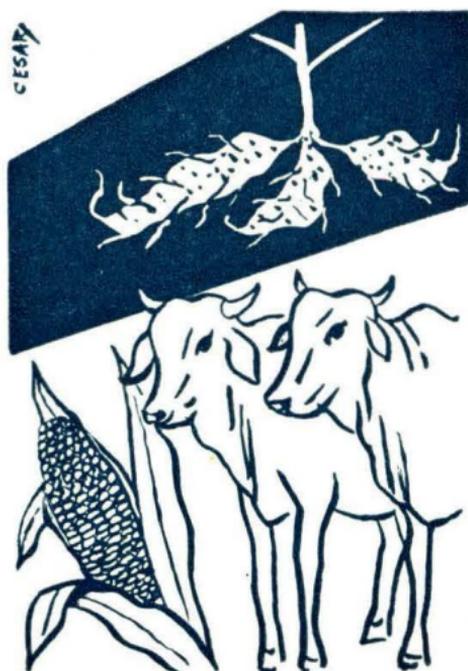


PATOS DE MINAS

MINAS GERAIS

*Edição comemorativa do 1.º Centenário
de criação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PATOS DE MINAS

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 3 182 km² (1964); altitude: 826 m; época das chuvas: outubro a março.

POPULAÇÃO — 76 818 habitantes (dados preliminares do Censo Escolar de 1964); densidade demográfica: 24 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — agricultura (milho e mandioca), pecuária (bovinos) e indústria (produtos alimentares).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 8 agências bancárias, 1 da Caixa Econômica Federal e outra da Estadual.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 484 automóveis e jipes, 35 ônibus, 200 camionetas e 382 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 4 905 ligações elétricas, 887 aparelhos telefônicos; 10 hotéis, 18 pensões, 9 restaurantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 3 estabelecimentos hospitalares, com 308 leitos; 1 Posto de Puericultura; 24 médicos, 14 dentistas, 35 enfermeiros no exercício da profissão; 10 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 127 unidades escolares de ensino primário geral, 11 de ensino médio e 6 de ensino profissional; 4 tipografias, 2 livrarias, 3 bibliotecas, 1 jornal, 2 radioemissoras e 3 cinemas.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 222,6; despesa fixada: 226,9.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita Medeiros e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A ORIGEM do nome do Município provém da enorme quantidade de patos que existiam no território, encontrados habitualmente em uma grande lagoa, a três quilômetros da margem do Rio Paranaíba. Atraídos pela caça abundante e variada, os tropeiros que levavam suas tropas pelo interior de Minas Gerais faziam pouso à beira dessa lagoa, construindo ranchos em que se abrigavam. Neste tempo, todo o oeste

de Minas estava coberto de matas, atravessadas apenas por estreitas trilhas, que tinham em alguns pontos, a léguas de distância, vestígios de civilização. Com o correr dos tempos, alguns tropeiros se fixaram no local, formando um povoado.

Há ainda outra versão segundo a qual negros fugidos das senzalas de Paracatu e Goiás ali também se localizaram, estabelecendo-se de modo a levarem de corrida, como não raro teria acontecido, aqueles que tentaram tangê-los de nôvo para as cadeias do cativoiro.

Documento também ligado às origens da cidade e no qual se faz referência aos negros fugidos é a Carta de Sesmaria, de 29 de maio de 1770, que concedeu a "Manoel Afonso Pereira, homem viandante do caminho do Rio de Janeiro, uma faixa de terra nos sertões das margens do rio chamado Paranaíba, terra de campos e matas devolutas servindo as mesmas de asilo aos negros fugidos dos moradores de Paracatu e Goiás".

Vinte e três anos depois, em Carta de 20 de julho de 1793, dirigida pela então Câmara de Tamanduá à Rainha D. Maria I, acêrca dos limites entre Minas e Goiás, faz-se referência ao fato de que, em Babilônia (hoje Lagoa Formosa), Aragão (na entrada da cidade) e Onça, povoados por Manoel Afonso Pereira de Araújo, depois de matarem dois escravos, roubaram-lhe seis mil e tantos cruzados e algum ouro em pó.

Admite-se que os nomes citados nos documentos refiram-se à mesma pessoa, considerada assim como



Catedral de Santo Antônio

do primeiro povoador da atual cidade, sendo a hipótese reforçada pela existência, até hoje conhecida, de duas das localidades citadas: Babilônia e Aragão. Quanto ao nome do provável povoador, nenhuma outra referência a êle se encontra em documentos posteriores, não se sabendo se teria falecido sem deixar herdeiros ou abandonado a região em busca de outras terras.

Em escritura particular, datada de 19 de julho de 1826, Antônio da Silva Guerra e sua mulher, Luíza Corrêa de Andrade, doaram, conforme reza o aludido documento, "uma gleba de terras de cultura e campos na fazenda denominada "Os Patos" ao glorioso Santo Antônio, a fim de se lhe edificar um templo e também para cômodos dos povos". Esta a origem do patrimônio da antiga paróquia de Santo Antônio de Patos, a qual foi criada em 1850.

Em 1866, foi criado o Município, com a denominação de Santo Antônio dos Patos, com terras dos municípios de Patrocínio, Paracatu e São Francisco das Chagas de Campo Grande.

O Município recebeu os topônimos de Santo Antônio dos Patos (simplificado, mais tarde, para Patos); Guaratinga (contrariando a opinião dos municípes); e, finalmente, Patos de Minas.

Formação Administrativa e Judiciária

A CRIAÇÃO do distrito, com território do Município de Patrocínio, foi levada a efeito pela Lei provincial n.º 472, de 31 de março de 1850.

Em face da Lei provincial n.º 1 291, de 30 de outubro de 1866, criou-se o Município, com a denominação de Santo Antônio dos Patos. A instalação verificou-se a 29 de fevereiro de 1868.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito que, por fôrça da Lei estadual n.º 23, de 24 de maio de 1892, recebeu foros de cidade.

Pela Lei n.º 2 764, de 30 de dezembro de 1962, sofreu reformulação administrativa, perdendo os distritos de Guimarães e Lagoa Formosa, que se constituíram em novos municípios. Foram criados dois novos distritos: Bonsucesso de Patos e Major Pôrto. Assim, Patos de Minas tem cinco distritos. Além dos acima citados, contam-se: o distrito-sede (Patos de Minas), Chumbo e Santana de Patos.

A comarca foi criada pela Lei provincial número 2 460, de 19 de outubro de 1878.



Vista parcial da Av. Getúlio Vargas

ASPECTOS FÍSICOS

PATOS de Minas possuía área de 4 436 quilômetros quadrados, antes dos desmembramentos ocorridos em 1962 e está situado na zona do Alto Paranaíba. Limita-se ao norte com os municípios de Lagamar, Presidente Olegário e São Gonçalo do Abaeté; ao Sul com os de Carmo do Paranaíba, Lagoa Formosa e Serra do Salitre; a leste com o de Tiros e a oeste com os de Cruzeiro da Fortaleza, Guimarânia e Coromandel.

O território é montanhoso, havendo grandes planícies e vastos planaltos. A cordilheira da Mata da Corda atravessa o Município, servindo como divisor de águas das bacias do São Francisco e do Prata. Apresenta as seguintes denominações locais: Serras Leal, do Cantinho, de Santa Maria, da Abelha, do Curraleiro, dos Caixetas, das Quinas e morro das Pedras, ponto culminante do Município.

A rede hidrográfica é constituída pelos rios: Paranaíba, Areado, Espírito Santo, Prata, Santo Antônio das Minas Velhas, Santo Antônio do Bonito e Abaeté, além de inúmeros córregos, riachos e ribeirões.

A sede municipal, situada a 826 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas geográficas: 18° 35' 40" de latitude sul e 46° 31' 00" de longitude W. Gr.

Riquezas vegetais: jacarandá, peroba, aroeira, cedro, marinhoiro, guatambu, jequitibá, canjerana, tamboril, maçaranduba, havendo reservas florestais estimadas em 13 800 hectares.

Riquezas minerais: chumbo, prata, ferro, diamante, areia, cascalho e pedras para construção.

As chuvas ocorrem, com mais intensidade, de outubro a março.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O CENSO Demográfico de 1960, segundo a sinopse preliminar, cadastrou Patos de Minas como o 7.º município mais populoso do Estado, registrando 97 286 habitantes, dos quais 60 083 situados na zona rural. A densidade demográfica era de 22 habitantes por quilômetro quadrado. Contaram-se 16 937 domicílios, sendo 9 887 no distrito-sede, 2 415 no de Chumbo, 921 no de Guimarães, 3 110 no de Lagoa Formosa, e 604 no de Santana de Patos.

No distrito-sede havia 55 844 habitantes, no de Chumbo, 13 798, no de Guimarães, 5 154, no de Lagoa Formosa, 19 293, e no de Santana de Patos, 3 197.

A cidade tinha população de 31 471 habitantes, tendo sido de 175,7% o crescimento verificado no último decênio intercensitário. A vila de Chumbo, 344, a de Guimarães, 1 886, a de Lagoa Formosa, 2 806, e a de Santana dos Patos, 696.

Com a reformulação administrativa ocorrida em dezembro de 1962 e conseqüente perda dos distritos de Guimarães e Lagoa Formosa, constituídos em municípios, Patos de Minas passou a ter área estimada em 3 182 quilômetros quadrados e população de 76 818 habitantes, segundo o Censo Escolar de 1964, sendo de 39 002 a população das zonas urbana e suburbana. A densidade demográfica subiu para 24 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A AGRICULTURA é a principal fonte econômica do Município, sendo o milho o principal produto, secundado pela pecuária e pela indústria, esta última, com o gênero de produtos alimentares.

Pesca

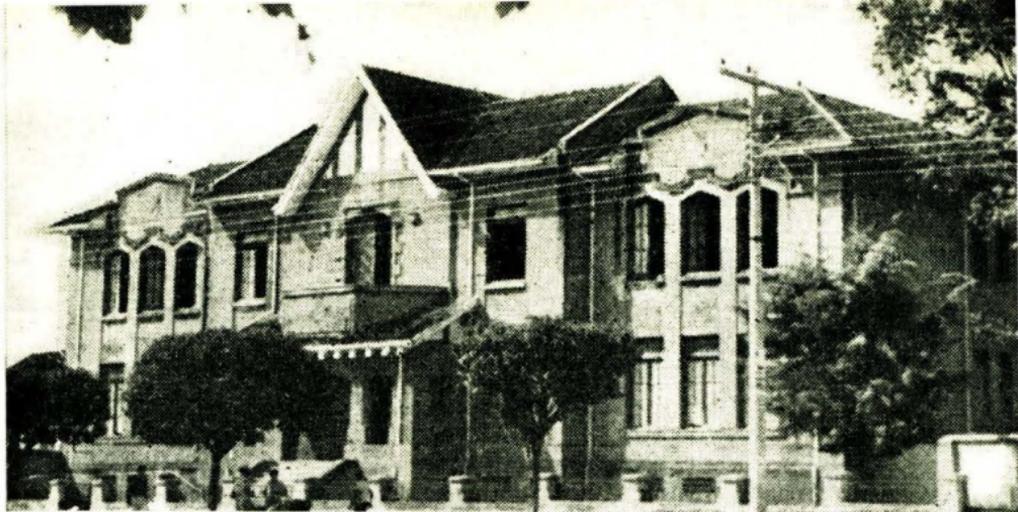
A PESCA não colonizada, em 1964, era efetuada por 900 pescadores, sendo 800 maiores de 18 anos.

O material de pesca utilizado compreendia 100 canoas, com capacidade total de 20 toneladas, e os aparelhos e utensílios eram 10 rêdes de espera e 60 espinhéis.

A produção de pescado durante o ano totalizou 40 toneladas, no valor de 17 milhões de cruzeiros. As espécies foram o mandi, dourado, matrinxão, piau e jaú.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960 registrou 4 812 estabelecimentos, distribuídos numa área de 382 152 hectares, sendo 39 898 destinados a lavouras. Dêsses estabelecimentos, 1 292 contavam menos de 10 hectares, cada um; 2 608 de 10 a menos de 100;



Ginásio e Escola Normal Oficial

845 de 100 a menos de 1 000; 44 de 1 000 a menos de 10 000; e 23 não declararam suas áreas.

Os estabelecimentos agropecuários municipais ocupavam 23 900 pessoas. Havia 48 tratores e 1 378 arados.

Existia criação de bovinos em 3 338 estabelecimentos, dos quais 2 980 com menos de 100 cabeças, cada um; 339 de 100 a menos de 500; e 19 de 500 e mais.

Agricultura

O MUNICÍPIO de Patos de Minas é o maior produtor de milho do País. A Festa Nacional do Milho é realizada, anualmente, no dia 24 de maio, cujas festividades se desenvolvem através de conferências sobre assuntos ligados às atividades agropecuárias, exposição de animais e produtos da lavoura, distribuição de prêmios aos maiores produtores de milho, inclusive ao que apresentar maior índice de produtividade.

Em 1964, foram cultivados 62 388 hectares com produtos agrícolas, no valor de 3,1 bilhões de cruzeiros. Para esse total, o milho contribuiu com 40,5%, 24 540 toneladas e 39 000 hectares cultivados; a mandioca, com 19,8%, 44 340 t e 1 478 ha; o arroz, com 17,3%, 6 523 t e 3 024 ha; e o feijão, com 4,3%, 906 t e 16 410 ha.

Completam os 18,1% do valor a cana-de-açúcar, com 2,9% e 14 945 toneladas; a laranja, com 2,7% e 33 264 mil frutos; o tomate, com 2,0% e 620 toneladas; a banana, com 1,8% e 280 mil cachos; o café, com 1,6% e 324 toneladas; o fumo, com 1,6% e 135 toneladas, e ainda a batata-doce, abacaxi, batata-inglesa, amendoim, cebola, melancia, algodão, tangerina, manga, fava, alho, uva, abacate, pêssego, limão, marmelo, mamona e figo.

Há 6 agrônomos e 8 agrimensores para atender aos agricultores de Patos de Minas.

Pecuária

ALÉM de grande produtor e exportador de cereais, o Município se destaca pela criação de gado, utilizado na produção de leite, corte e reprodução. As raças preferidas são gir, guzerá, nelore e holandês. Há reprodutores de puro sangue.

As 531 690 cabeças de gado, contadas em 1963, foram avaliadas em 8,8 bilhões de cruzeiros. Para esse valor os bovinos contribuíram com 73% e 322 000 cabeças, seguidos, à distância, pelos suínos, com 20,4% e 150 000 cabeças. O restante foi representado pelos eqüinos (48 000 cabeças), muares (6 200 cabeças), asininos (190 cabeças), caprinos (3 800 cabeças) e ovinos (1 500 cabeças).

A produção de leite foi de 12,5 milhões de litros, no valor de 500 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola somava 550 200 cabeças, no valor de 221,6 milhões de cruzeiros. Produziram-se 1 450 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 203 milhões de cruzeiros.

O mel e a cêra de abelha somaram 33,5 toneladas, no valor de 6,8 milhões de cruzeiros.

Um veterinário presta assistência aos pecuaristas.

Censo Industrial

OS RESULTADOS do Censo Industrial de 1960 divulgam a existência de 129 estabelecimentos, ocupando 528 pessoas que receberam 23,3 milhões de cruzeiros de salários. Foi de 250,8 milhões de cruzeiros o valor da produção industrial e de 123,7 o da transformação industrial. A média mensal de operários era de 473 e foram utilizados 1 266 cv de força motriz.

O principal gênero industrial era o de produtos alimentares, com 35 estabelecimentos, 123 operários, em média mensal, e 62,5% do valor total da produção. Seguem-se o de minerais não metálicos, com 32 estabelecimentos, 142 operários e 11,9% do valor; o de madeira, com 17 estabelecimentos, 444 operários em média, e 7,9% do valor; o de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 11 estabelecimentos, 40 operários em média e 6,0% do valor; e o de mobiliário, com 11 estabelecimentos, 43 operários em média e 4,8% do valor.

Demais gêneros industriais: metalúrgica (2 estabelecimentos); material de transporte (3); couros e peles e produtos similares (10); química (4); bebidas (1) e editorial e gráfica (3).

Indústria

SEGUNDO dados locais, havia, em 1964, 103 estabelecimentos de indústrias de transformação assim



Mercado Municipal

distribuídos, segundo o gênero: 26 de produtos alimentares, 14 de madeira, 13 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 11 de minerais não metálicos, 9 de metalúrgica, 9 de mobiliário, 8 de couros, peles e produtos similares, 4 de editorial e gráfica, 3 de material de transporte, 3 de química, e, de mecânica, produtos de perfumaria, sabões e velas e bebidas, 1 de cada.

Os operários ocupados eram em número de 338, em média mensal.

A produção industrial foi de 1,3 bilhão de cruzeiros, cabendo a maior contribuição ao de produtos alimentares (72,7% do valor), seguido dos de mobiliário (8,0%), madeira (4,1%), minerais não metálicos (3,9%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (3,6%), material de transporte (2,1%), metalúrgica (1,8%), couros, peles e produtos similares (1,6%), editorial e gráfica (1,0%), bebidas (0,4%), mecânica (0,4%), produtos de perfumaria, sabões e velas (0,3%) e química (0,1%).

Abate de Reses

FORAM abatidos, em 1963, 12 355 bovinos e 17 056 suínos. O produto resultante totalizou 4 285,9 toneladas, no valor de 981,8 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino contribuiu com 28,5% do valor total e 896,7 t; a de bovino frigorificada com 25,5% e 1 268,5 t; o toucinho fresco com 20,5% e 996,4 t; e a carne verde de suíno, com 14,9% e 494,6 t. Os 10,6% restantes do valor são representados pelo charque, chispes, couros sêco, salgado e verde de bovino, couro verde de suíno, peles salgadas de nonato e comestíveis de suíno, banha não refinada, sebo, torresmo, óleos de mocotó, miúdos frigorificados de bovinos e frescos de suínos, línguas frescas e frigorificadas em geral, tripas salgada de bovino e fresca de suíno, ossos a granel, cascos e unhas, cerda, crina e pêlo, farinha de carne, tendões e nervos.

Comércio e Bancos

O MUNICÍPIO tem grande importância comercial na zona do Alto Paranaíba, mantendo transações com tôdas as cidades vizinhas, além de Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Uberaba, Uberlândia, Araxá, Araguari, Barretos e o nordeste do País.

O comércio externo é baseado em cereais, principalmente milho, bovinos, suínos, aves, queijos, manteiga, charque e móveis.

Em 1965, o comércio varejista estava representado por 402 estabelecimentos e o atacadista por 20.

Funcionam 8 agências bancárias: do Banco do Brasil, Comércio e Indústria de Minas Gerais, da Lavoura de Minas Gerais, de Minas Gerais, do Triângulo Mineiro, Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, Mercantil de Minas Gerais e Mineiro da Produção.

Foram os seguintes os saldos registrados em 31 de dezembro de 1964: caixa em moeda corrente — 197,0 milhões de cruzeiros; empréstimos em contas correntes — 736,3 milhões; títulos descontados — 1,6 bilhão; depósitos à vista e a curto prazo — 1,4 bilhão; depósitos a prazo — 3,0 milhões.

Funcionam em Patos de Minas uma agência da Caixa Econômica Federal e outra da Caixa Econômica Estadual.

A Câmara de Compensação de cheques de Patos de Minas registrou em 21 dias do mês de março de 1965, o movimento de 12 835 cheques, no valor total de 3,0 bilhões de cruzeiros.

Há, em Patos de Minas, dentre os estabelecimentos de prestação de serviços, 10 hotéis, 18 pensões, 9 restaurantes, 32 barbearias, 11 institutos de beleza e 124 bares.

Transporte e Comunicações

O MUNICÍPIO é servido por 2 estradas federais, com 23 km; 4 estaduais, com 178 km; e diversas municipais, numa extensão de 459 km. Possui, ainda, 200 quilômetros de estradas particulares.

A conservação das rodovias estaduais é feita pela 14.^a RRG do Departamento de Estradas de Rodagem, sediada em Patos de Minas.

Com *Belo Horizonte* articula-se de rodovia em 9,30 horas, ou de avião em 1,10 hora. Com a *Capital Federal*, de rodovia, em 8,30 horas. Com os municípios vizinhos de *Carmo do Paranaíba*, em 2 horas; *Coromandel*, via Patrocínio, em 5,05 horas; *Cruzeiro da Fortaleza*, em 2,00 horas; *Guimarânia*, em 1,40 hora; *Lagamar*, em 3,00 horas; *Lagoa Formosa*, em 1,00 hora; *Presidente Olegário*, em 1,00 hora;

São Gonçalo do Abaeté, em 2,40 horas; *Serra do Salitre*, em 2,30 horas; e de *Tiros*, em 5,30 horas, via Carmo do Paranaíba.



Em 1965, foram registrados na Prefeitura 484 automóveis e jipes, 35 ônibus, 200 camionetas e 382 outros veículos.

Funcionam no Município agência postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos e estação radiotelegráfica do Estado.

Há 887 aparelhos telefônicos instalados: 554 em residências, 316 em estabelecimentos comerciais e industriais, 13 em repartições públicas e 4 na empresa telefônica.

ASPECTOS SOCIAIS

O TRAÇADO da cidade é regular, com amplas vias públicas asfaltadas ou calçadas a paralelepípedos, na parte central, abrangendo 35 logradouros. Há 10 praças, quase tôdas ajardinadas, além de arborizadas; 5 avenidas, destacando-se a Getúlio Vargas, considerada a mais bela da região; 140 ruas e 4 travessas.

Apresenta os seguintes bairros, embora sem delimitação oficial: Brasil, Operários, Chapada, Lagoa Grande, Nossa Senhora Aparecida, Várzea, Antônio Caixeta, Santo Antônio, Guanabara, Lagoinha, Rosário, Nossa Senhora das Graças, Caiçaras, São Francisco, Cruzeiro, Vila Garcia e Água Limpa.

A r ede de abastecimento água, com linhas adutoras de 5 810 metros de extensão e distribuidora de 36 121 metros, serve a 3 530 pr edios e 120 logradouros.

O serviço de esgotos sanitários, com extensão de 22 970 metros, atende a 1 878 pr edios e 56 logradouros públicos.

A energia elétrica   fornecida pelas Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A (CEMIG), através da usina do Peixoto, localizada no rio Grande, na divisa de Minas Gerais com São Paulo. Há 154 logradouros iluminados e 4 905 liga es elétricas, das quais 3 869 residenciais, 771 comerciais, 106 industriais, 111 rurais e 48 diversas (reparti es, etc.)

Assistência Médico-Sanitária

EM Patos de Minas funcionam o Hospital Regional Antônio Dias, dispondo de 155 leitos (135 gratuitos) e 1 unidade sanitária Tipo C, ambos mantidos pelo Estado.

O gov rno federal colabora através dos postos do Departamento Nacional de Endemias Rurais e da Campanha de Erradica o da Malária.

Em convênio com a Prefeitura Municipal, a Legião Brasileira de Assistência mant m 1 Pôsto de Puericultura.

Há, ainda, a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, com 93 leitos, e a Casa de Saúde Imaculada Concei o, com 60 leitos, ambas particulares.

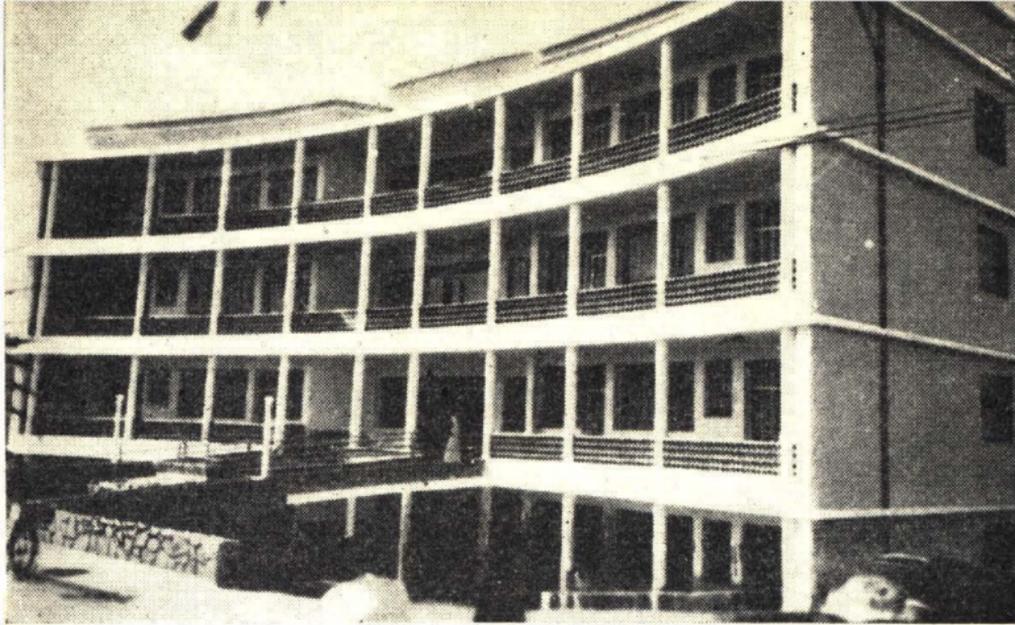
Exercem suas profissões 24 médicos, 14 dentistas e 35 enfermeiros. Funcionam 10 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 33 832 crianças de 0 a 14 anos: 14 318 até 5 anos (6 285 nas zonas urbana e suburbana); 2 459 de 6 anos (1 179 nas zonas urbana e suburbana); e 17 055 de 7 a 14 anos (8 629 nas zonas urbana e suburbana). Destas últimas, 11 450 freq entavam escolas (6 568 nas zonas urbana e suburbana).

Havia 325 professores regentes de classe: 4 do sexo masculino (na zona rural) e 321 do feminino (212 nas áreas urbana e suburbana); e 36 não regentes, todos do sexo feminino (34 nas zonas urbana e suburbana). Das regentes de classe 173 eram normalistas do sexo feminino (3 na zona rural).



Casa de Saúde e Maternidade N. S.ª de Fátima

Ensino

No SETOR educacional, havia, em 1965, 127 unidades escolares de ensino primário geral, nas quais foram matriculados 13 734 alunos, orientados por 425 professores.

O ensino médio era ministrado em 11 unidades escolares (1 do ensino comercial, 7 do secundário e 3 do normal). No comercial lecionavam 10 professores e estudavam 92 alunos. No secundário, 93 professores e 2 095 alunos. No normal, 31 professores e 302 alunos.

Havia, ainda, 6 unidades de ensino profissional: pilotagem elementar, corte e costura, datilografia e extensivo agrícola, com 11 professores e 277 alunos matriculados.

Cultura

SÃO três as bibliotecas: a João XXIII, mantida pela Prefeitura Municipal, com 476 volumes e 50 periódicos; a Rui Barbosa, mantida pelo Centro Cultural Rui Barbosa, com 3 000 volumes; e a do Rotary Club, com 415 e 96 periódicos.

Circula semanalmente o periódico "Fôlha Diocesana".

Há 2 associações culturais: Centro Cultural Rui Barbosa, realiza conferências de caráter intelectual, moral e cívico, e a Lira Mariana Patense, promovendo concertos, recitais, audições e excursões.

Existem três cinemas: Cine Garza, com 1 100 lugares; Cine Riviera, com 1 400 e Cine Tupan, com 650.

A Rádio Clube de Patos, prefixo ZYB-4, emite em ondas médias, na frequência de 1 080 quilociclos, e a Rádio Educadora de Patos de Minas, em ondas médias, na frequência de 1 520 quilociclos e torre irradiante de 45 metros — ainda está em fase experimental.

Os principais festejos realizados no Município são os dedicados a Nossa Senhora do Rosário, a 8 de outubro. Constan das danças do Congado, que se dividem em três grupos: “congados”, propriamente dito, os “quatro-pés” e os “moçambiques”, integrados das tradicionais figuras do Rei, a Rainha, os capitães dos grupos, os foliões e os palhaços.

É também realizada a Folia dos Reis, em todo o Município, entre fins de dezembro e 6 de janeiro.

Residem, em Patos de Minas, 17 advogados e 6 engenheiros, exercendo suas profissões liberais.

Há 4 tipografias e 2 livrarias em funcionamento.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

EXISTEM coletorias federal e estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

A ARRECADAÇÃO federal, em 1964, atingiu 107,4 milhões de cruzeiros, a estadual 834,4 e a municipal 114,0 (72,4 de renda tributária).

O orçamento municipal, para 1965, previa receita de 222,6 milhões de cruzeiros e fixava despesa de 226,9 milhões.

Representação Política

A CÂMARA Municipal de Patos de Minas é composta de 15 vereadores. Em outubro de 1965 havia 19 437 eleitores inscritos.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Patos de Minas, Geraldo Francisco do Amaral.

Foram utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aginaldo José de Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.ª série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.ª edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.ª edição). 325 — Brasília, DF (2.ª edição). 326 — Campinas, SP (2.ª edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemerim, ES. 329 — Maceió, AL (2.ª edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.ª edição). 336 — Bauru, SP (2.ª edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e oito dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e seis, 31.º da criação do Instituto.